



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

**SUMÁRIO** Capa: 1 / Voz do Poeta: 2,3,4

## EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"  
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

«A todos os Confrades umas boas férias»

*Nesta edição colaboraram 15 poetas*

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

### FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Ana Santos | Chico Bento | Filomena Camacho | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | Jorge Ferreira | Luís Fernandes | Magui | Manuel Nobre | Maria Melo | Pinhal Dias | Silvais | Tito Olívio | Vitalino Pinhal ...



## ALMA LUSITANA ACRÓSTICO

Alma Lusitana, sim!  
Luso, Português diria...  
Melhor, eu sei sou assim...  
Amante da Poesia!...

Luto por um ideal,  
Um cheiro deste jardim...  
Serei no meu Portugal  
Igual apenas a mim!...  
Tenho meu nome na alma...  
Altruísta e verdadeiro.  
Nasci, sou João da Palma,  
Amo o mundo por inteiro!...

João da Palma - Portimão

## CASTELOS DE LUAR

Dos castelos construídos pelo luar  
Ficaram recordações de sombra e sol  
Indelévels, difíceis de apagar  
A fazer brilhar a luz do teu farol

Essa luz vinda de longe, do passado  
Ilumina a nova ideia de saída  
Tudo o que já passou, passou ao lado  
O que importa é a luz de nova vida

Do castelo de vento e ar que já ruiu  
Que deixou marcas no frágil coração  
Aproveita tão somente a recordação.

Diz, ao teu ouvido, uma estrela lá do alto:  
- Vai em frente, conquista o que mereces  
Ergue castelo novo, com firmes alicerces.

Maria Graça Melo - Lisboa

## Criança és como um pássaro a voar

Criança és bela como a chuva, sol e mar  
A esvoaçar sorrisos puros de alegria  
És pássaro com asas de sonho a voar  
Contagias com ingenuidade e simpatia.

Os teus abraços enchem o coração  
Dados com meiguice e muito carinho  
Despertas amor, inocente e muita emoção  
Numa simples palavra ou num beijinho.

Criança o Mundo precisa te respeitar  
Deixar de te maltratar e apenas amar  
Numa liberdade que te ajude a crescer.

Criança que é amada sente a felicidade  
Liberta as suas inseguranças e fragilidade  
Numa realidade que lhe dá vontade de viver.

Ana Santos - Vilar de Andorinho

## O AMOR QUE TENS POR MIM

O amor que tens por mim  
Não consegues disfarçar  
Tua boca nada me diz  
Mas diz-me o teu olhar

Longe de ti, não te esqueço  
E vou pensando em ti  
Que me dês, há muito peço  
O amor que tens por mim

Eu falo, não me respondes  
Mas eu vejo-te corar  
Esse amor que tu escondes  
Não consegues disfarçar

Sei que tu muda não és  
Porque não falas para mim  
Vais olhando de revés  
Tua boca nada me diz

Um dias hás-de ceder  
Tudo me leva a pensar  
A tua boca não quer dizer  
Mas diz-me o teu olhar.

Chico Bento  
Anais-Ponte de Lima

Minha terra é AMORA.  
Meu Rio é o Judeu.  
Não vendo a minha língua agora.  
E ainda há tantos como eu.

Artur Manuel Gomes - Amora

O sabe tudo nasceu  
E nunca chega a nascer  
Vai pedir perdão a Deus  
Ainda antes de morrer

Silvais - Évora

## Montanha Chorona

Com voz timbrada e aspecto feliz,  
Diz á sua filhinha a jovem mamã:  
- “Ouve, Mailys,  
Se fizer sol, amanhã,  
Vamos fazer um piquenique,  
Num lugar chique,  
No meio de uma mata  
Muito bonita.  
Logo pela manhã,  
Temos de ir embora.  
Tu sabes? É onde há uma cascata...”  
Responde a pequenita:  
- “Eu sei, mamã.  
É onde a montanha chora!”\*

Hermilo Grave - Paivas/Amora

## Dia treze de Junho de 2023

Já não vejo como via à tardinha  
os mais velhotes ao redor da igreja.  
Era encontro habitual,  
costume de muitos anos.  
Passei e já não vi ninguém...  
Por que a maioria dos que via  
já Deus lá os tem.  
Sei, sabemos todos um dia ...  
Mas custa ver a igreja a seu redor vazia.

Vazia de amigos  
Aqui a vida retratada.  
Quem por aqui passa já não vê  
A linda igreja à tardinha  
De amigos rodeada.

Aires Plácido  
Santo Aleixo

## Até já, Poetas \*

(\*A Joaquim Evónio  
24 Junho 2012-06-23)

Quem não percebeu  
Que sua vida viveu  
Nem sempre feliz  
Mas, decerto, como quis?  
Muito se divertiu  
Com o risco, a enganar  
E a rir-se da morte!  
Foi sua escolha, sua sorte.  
Eis que decidi, subir, trepar,  
À sua Varanda, virada a norte,  
Inspiração de seu verso e prosa,  
Donde soltou uma estrondosa,  
Irónica e bem sonora gargalhada,  
Porque se divertiu, achou piada...  
Não quis saber da desgraça,  
Levantou bem alto sua taça,  
Meio vazia, meio cheia,  
Viu o jardim de suas delícias,  
E, numa madrugada feia,  
Contemplou suas estrelicias  
E a todos nós brindou...  
Com o fado, de novo, brincou,  
Pedi que lhe tirassem um retrato,  
(mas de colete e não de fato).  
Na boca o eterno cigarro...  
Disfarçou um tossicar de catarro,  
E disse-nos: - Até já, poetas!  
Não esperem por mim, não,  
Amanhã acordo tarde,  
Vou brincar o São João!  
E num instante, de repente,  
Decidiu partir, sorridente.  
Oiço-o ao longe a cantar:  
“Vida não é passatempo  
Com que se possa brincar  
Se deixas fugir o Tempo  
Não mais o vais agarrar”.

João Coelho dos Santos - Lisboa

**Onde Estás?**

Em sonhos,  
Caminhas a meu lado  
De mãos entrelaçadas...  
Avançamos no tempo.  
Procuramos construir  
O meu, o nosso mundo.  
Mas pensas nos outros.  
Vives mais para os outros...  
Para ti,  
Só existem outros.  
E é por isso  
Que ofereço apenas  
A minha amizade.  
Por isso sou tua irmã.  
Por isso, a ti, te basta...  
Irmã por natureza.  
Irmã que te respeita  
Irmã que se orgulha de ti,  
Mas que continua a perguntar:  
- Onde está o companheiro?

João Ferreira - Q<sup>o</sup> do Conde

**VIM DO NORTE**

A rota que o destino me quis dar  
Foi vir para o Algarve e aqui ficar.

A gente não escolhe onde nascer,  
Tão pouco com quem casa e onde morre;  
O rumo para a vida, que percorre,  
Amores, que não tem, ou que vai ter.

A sorte vem connosco ou nos ignora,  
Uns nascem ricos, outros, pobres chegam.  
Saúde para alguns, os mais carregam  
Os genes maus que os pais trazem de outrora.

Por isso, não nascemos iguais,  
Como uns proferem - tábuas rasas.  
Depois, o bem e o mal se ensina em casa  
E a má sociedade é dos maus pais.

Passei aqui metade e mais da vida  
E quero a bela Ria por jazida.

Tito Olívio - Faro

**DERRAMAR SAUDADES**

No mar do desespero  
Agarro a âncora da esperança  
E deixo-me envolver  
Na ternura da Virgem Maria.  
Com Ela  
Mais fácil será percorrer  
Qualquer dolorosa via.  
Verdade que careço de perdão  
Mas não sei se mereço o que peço.

Um dia a Ti retornarei Senhor  
E plenamente entenderei  
Tua humanidade e divindade  
Numa só palavra - Amor.  
Sobre a terra distante  
Farei derramar saudades.

João Coelho dos Santos - Lisboa

**Anéis só enchem os dedos.**  
Tredécima PD 98)

Mote

**Anéis só enchem os dedos  
A penhora só resolve  
Se o bem for aplicado...**

(3 em 1)

**Anéis só enchem os dedos**  
Um chamariz dos assaltos  
Vaidade de sonhos altos  
Pela sombra dos enredos  
Diluindo os segredos  
Quebrou o justificado  
Um valor crucificado  
E do pouco se dissolve  
**A penhora só resolve  
Se o bem for aplicado...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
Montemor-o-Novo

**O Baile das Palavras**

Escrevo palavras  
Que juntas  
Formam frases ...  
Das frases saem ideias  
E as palavras...  
Baílam nas frases! ...  
Assim se forma ...  
A festa da Poesia ...  
Com a dança das Palavras !...  
E o baile continua !...  
Palavras dançarinas  
Formando citações  
Ditas ... declamas ...  
Feitas poesias ...  
Não Orações ...  
Nesta mistura !...  
De palavras ...  
Frases ditas em Poesia ...  
Fica o mar o Sol !...  
A lua e o luar ...  
Fica o amor !...  
Que chegará um dia ...  
Ficará para Bailar ...  
Junto das palavras ...  
Que nascem do teu olhar !..

MAGUI - Sesimbra

Com umas belas ervas Aromáticas,  
Aparentando um ar bizarro...  
Depois de usar as minhas Táticas,  
Encostei-me a um Chaparro.

Manuel Nobre - Sines

**“PORTIMÃO, RAINHA”**

(Fado adaptado à musica  
Marcha do Alfredo)

\*

Portimão, terra Rainha,  
És a cidade que eu tinha  
Já em moço, idolatrado...  
Tenho mil versos p'ra ti  
E também te canto aqui  
Com amor, este meu fado

\*

Portimão, foste Princesa  
Encerras toda a beleza  
Mestra, nas artes pesqueiras.  
Tens o mais lindo museu,  
Que mostra o que foi teu  
Das Fábricas Conserveiras.

\*

Portimão, tens o fascínio  
Que no Turismo é domínio  
E arte na Restauração.  
No Barlavento és Estrela,  
És Lua nova, e ao vê-la  
Me ilumina o coração.

\*

Portimão, canto-te um fado  
Sem viola acompanhado,  
Deste modo “à capela”  
És sempre a minha cidade  
Com toda a sinceridade,  
Cada vez, gosto mais dela.

\*

(JP) João da Palma  
Portimão

**Vivo por ti**

Preso à maré, olho o mar,  
Com a lua e o sol a brilhar,  
Na tua praia dourada,  
Trago no coração a nostalgia.

Cego de paixão deixa-me andar  
Serenos e sempre a sonhar  
Contigo minha terra querida  
Numa outra vida caída.

Baloíça na alma uma saudade...  
No chão que piso, sem vaidade,  
Minha voz tem ar adormecida  
Ao meio da vida já cansada.

Sou um poeta que tenho bondade,  
Vivo por ti nesta ansiedade,  
Como emigrante distante  
Rogo a Deus por ti, docemente.

Luís Filipe N. Fernandes - Amora



## Apontamentos

Uma dama de copas. Um valete de espadas. Um amor de cortar corações. Um jogo apaixonado e sem batota. Beijos de gumes em flor. Um coração de matar agonias. Uma atracção no fio da navalha. Uma espada de desbravar corações. Um dia desapareceram como num truque de magia. Ninguém mais soube daquele par insólito. Ficou mais uma estória de buscas sentidas. Mais um jogo sem fim.

Jorge C Ferreira - Mafra

## Crina de Azeviche

Sulcadas enormes fundações  
Aprumadas chancas vigas e postes  
Esquadrias lintéis ripas e barrotes  
Aprontados telhados e vedações

Prateleiras em carreiras de pelotão  
Paramentos utensílios do mundo  
Artefactos e materiais de construção  
Vitrinas na entrada e mais ao fundo

Estás linda na caixa registadora  
Negra íris de tentação e juramento  
Crina de azeviche musa sonhadora

Trinta anos são a nossa distância  
Meu arcaico coração em lamento  
Perecido em teu lago de ânsia.

Herculano Montagreste  
Alenquer

## Dar, oferecer e doar.

Dar é minorar carências.  
Normalmente quem dá reparte, generosamente, sem a preocupação da escolha.

Oferecer exige escolha, cuidado e selecção.  
É algo criterioso e formal.

Doar, no âmbito jurídico, é conferir ou transferir um legado, uma herança ou um dote a alguém ou a alguma identidade.

Filomena Gomes Camacho.  
Londres

## “ULTRAPASSAGEM” (perigosa)

\*

**Mote:**  
**O modo de ultrapassar,**  
**Sem a máxima atenção,**  
\*

Décima:  
Elas... são as colisões  
Que se dão frequentemente  
Nas estradas, bem presente  
Causa das más conduções  
De alguns e sem razões...  
Que até andam contra mão  
Pés na aceleração...  
Sem as regras respeitar,  
**O modo de ultrapassar,**  
**Sem a máxima atenção.**  
\*

**Remate:**  
**Estás sujeito a falhar**  
**E assim é que elas... se dão!**  
\*

(JP) João da Palma  
Porti-Poetizante

## Viagem

Deslizava, suave melodia entre águas e tintas  
todos os meus sonhos de menina  
Ancorava a vida, fantasias e  
as tintas seguiam algum traçado indecente  
buscando entre as águas algum clarão diferente  
Luz do sol, da lua, das estrelas  
Verde mar, azul anil, lilás arco-iris  
Terra! ancorada nau  
já não vaga solitária  
Velas a prumo entrecortadas pelo vento  
areias soltas, cegando passantes  
revoam, ondas submergem, emergem  
juntam espumas nos barcos  
da minha vida

Anna Paes - Brasília

## Nasceu

O Deus Menino  
no coração ficou a lembrança  
do seu Amor, puro e Divino!  
Não há ninguém que esqueça...

Luís Filipe das Neves Fernandes  
Amora

Amanhã vou ser feliz  
não tenho a alma pequena  
tudo valerá apenas.  
para sarar uma cicatriz  
matar um cancro pela raiz  
está na força de viver  
amanhã vou ser feliz  
e seja o que Deus quiser.

Vitalino Pinhal - Sesimbra



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
E PUBLICIDADE  
Rua Bernardim Ribeiro, no 39  
2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim

são dos autores e  
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/08/23